

Banco dos EUA trocará dívida externa por defesa ambiental

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A diretoria do Bank of America, segundo maior banco privado dos EUA, decidiu investir na proteção das florestas tropicais na América Latina. Isso será feito através da troca de parte da dívida externa de países da região a esse banco por investimentos na Natureza. Os primeiros beneficiados serão México e Equador. O Brasil não poderá receber esse tipo de ajuda, porque o Governo não vem permitindo operações do gênero.

Richard Rosenberg, Presidente do banco, anunciou ontem a doação de US\$ 6 milhões a serem entregues nos próximos três anos (US\$ 2 milhões por ano) a dois grupos ecológicos, que canalizarão o dinheiro a projetos naqueles dois países: World Wildlife Fund e Conservation International. A Smithsonian Institution, de Washington, que funcionará como consultora do Bank of America, receberá o equivalente a US\$ 100 mil em títulos da dívida para revender e aplicar em projetos ambientais.

— Essa é uma nova forma de trocar a dívida pela proteção da

Natureza e merece aplausos. Trata-se de uma contribuição vital para proteger as florestas América Latina — disse o Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady.

Os dois grupos ecológicos trocarão os títulos por moeda corrente nos dois países e investirão o dinheiro em projetos de proteção ambiental. Dos US\$ 2 milhões referentes a este ano, US\$ 600 mil já estão comprometidos com programas propostos anteriormente pelos países beneficiados.

A doação é pequena em relação à dívida externa dos países

da América Latina, de onde sairão os US\$ 6 milhões. O Bank of America possui o equivalente a US\$ 2,4 bilhões em títulos da região. Essa ajuda, portanto, é igual a apenas 0,25% do débito. Além de ajudar a melhorar a imagem do banco, a doação poderá ser descontada diretamente do seu Imposto de Renda.

O Presidente do banco disse que os investimentos não serão condicionados sequer às renegociações das dívidas. Apesar disso, ele deixou claro que a diretoria do banco tem o direito de vetar propostas de aplicações dos grupos ecológicos.